

ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIAPABA

Aos vinte e seis dias do mês de Janeiro de 2016 às 09:00 horas, estiveram reunidos no centro de visitantes do Parque Nacional de Ubajara, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que assinam a presente ata. A abertura da reunião foi realizada pelo Coordenador do Núcleo de Gestão da COGERH Regional de Crateús Sr. Pedro Florindo que passou a palavra para a presidente Maria Judite conduzir um momento de oração para iniciar os trabalhos. Em seguida secretário Carlos Dias fez a leitura da ata da 3ª reunião extraordinária aprovada sem emendas. Iniciando a pauta, o coordenador Pedro Florindo falou sobre a reunião da Diretoria do CBH realizada na Cearosa, com o objetivo de elaborar a programação do ano de 2016 que contempla 4 reuniões ordinárias e uma reunião extraordinária de alocação negociada do Jaburu em Julho. Teremos dois dias para capacitação em Viçosa do Ceará que constará de palestras e oficinas. O grupo de estudos será acompanhado pela assessora Clara Sales a fim de definir que estudos serão contemplados no plano de bacia. Finalmente no 2º semestre teremos início ao processo de renovação do CBH previsto para fevereiro de 2017. Neste momento, tivemos a intervenção de um representante da comunidade de Valparaíso falando sobre sua participação como ouvinte. Clara Sales esclareceu que é importante a participação de pessoas que não são membros do comitê, pois no momento da renovação elas já detêm certo conhecimento do funcionamento do comitê. Neto, representante do IDAGRI, solicitou os procedimentos para o ingresso no comitê. Clara esclareceu o processo de renovação e a ocupação de vacâncias e que no 2º semestre o processo será iniciado com visita as instituições e seminários. A presidente Judite falou sobre o Dia Mundial da Água que será em 22 de Março e solicitou sugestões para programação. Padre Lusmar sugeriu descentralizar e realizar dinâmicas em torno da preservação em cada município, ficando assim a cargo do município realizar seus eventos. Em seguida tivemos a palestra da Sra. Meyre Sakamoto da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME. Em sua apresentação falou sobre os principais sistemas meteorológicos atuantes no nordeste, a pré-estação chuvosa, as condições oceânicas e a previsão climática. Iniciou apresentando um histórico das precipitações a partir de janeiro de 2015 observando os quantitativos e os desvios percentuais. Falou sobre o impacto do monitor das secas, impactos na área agrícola e de recursos hídricos, e que a situação atual já se verificou nos períodos 30/32, 51/54, 80/83 e 89/93. Em seguida apresentou os sistemas meteorológicos atuantes no nordeste que são os Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis, as Ondas de Leste e a Zona de Convergência Intertropical. Os dois primeiros atuam principalmente na pré- estação e são de previsibilidade bastante instável. Já a ZCIT é que realmente determina a quadra chuvosa de fevereiro a maio. Com relação à pré- estação observou-se um desvio positivo de 82,4 % pois foi observado para uma normal de 98,7 mm uma média de 180,0 mm. Falando sobre as condições oceânicas destacou as anomalias e temperatura da superfície do mar. Nas áreas do El Nino, pacífico sul, as anomalias tem se intensificado, explicou as faixas de nino 3 e nino 3,4 e sua relação com as secas no NE, e que o nino de 2015 está muito parecido com o nino de 97/98 que foi o mais crítico. No atlântico explicou que quando a temperatura da superfície do mar é fria no atlântico norte e quente no atlântico sul, favorece as chuvas no NE com a descida da Zona de Convergência Intertropical. Hoje esta situação é desfavorável, e que a previsão probabilística é de 65% de seca, 10% chuvoso e 25% normal. No entanto salientou que dezembro não é o melhor momento para

previsão, pois em janeiro estas correlações costumam mudar e é quando os fenômenos se consolidam sendo favoráveis ou não para quadra chuvosa. Concluiu dizendo que a tendência do El Niño é perder força a partir do 2º semestre de 2016 o que torna boa a perspectiva para 2017. Elviro da ESPAF entrevistou parabenizando o comitê pela qualidade técnica e a participação qualificada da palestrante e das informações. Continuando tivemos a participação do gerente regional da COGERH em Crateús, Dr. Francisco Rodrigues Pessoa dos Santos Júnior, que iniciou a apresentação dos cenários para 1º semestre de 2016. Antes mostrou a situação do Ceará que está com 6 bacias (Banabuiú, Baixo Jaguaribe, Sertões de Crateús, Acaraú, Curu e Médio Jaguaribe) em situação crítica entre 0 e 10% de volume. 5 bacias (Salgado, Alto Jaguaribe, Ibiapaba, Coreaú e Metropolitana) em situação crítica entre 10 e 30% e apenas a bacia do litoral em situação de alerta com 32,33% de volume armazenado. Com relação ao Jaburu o mesmo iniciou em 25/01/2015 com 23,79% e ontem 25/01/2016 estava com 15,32%, fez referência aos aportes, que considera além da chuva outras variáveis como evaporação e consumo, por isso diferente de reposição. Mais uma vez esclareceu a redução da capacidade do açude que é de 141 milhões de m³ aferida através de duas batimetrias em 2013, e o volume mínimo operacional é de 11.857.571 m³. Antes da apresentação dos cenários, Clara Sales explicou o processo de alocação, o qual só é realizado no 2º semestre, pois temos a certeza que não haverá chuva e que esta alocação hoje é excepcional em função das previsões de mais um ano de estiagem. Sr. Helder Lucena iniciou apresentando o **CENÁRIO ATUAL** com vazão de 611l/s sendo 336 l/s para irrigação, 270 l/s para CAGECE, 3 l/s para a indústria, 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal. Esta vazão é válida até 31 de janeiro de 2016, pois a partir de 01 de Fevereiro a irrigação será suspensa, inclusive as vazões com outorga e que doravante não haverá emissão de novas outorgas. Para o **CENÁRIO 1** temos a seguinte proposta: liberação de 284 l/s para CAGECE, 3 l/s para indústria, 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8 l/s para carro pipa totalizando 297 l/s. Nesta situação em 30 de Junho de 2016 o açude estará com 11,5% de sua capacidade. Para o **CENÁRIO 2** a proposta é de liberação de 284 l/s para CAGECE e 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal, totalizando 286 l/s. Nesta situação em 30 de Junho de 2016 o açude estará com 11,6 % de sua capacidade. Após a apresentação o debate foi iniciado pelo padre Lusmar questionando a posição da CAGECE que até o momento não tomou medidas como em Fortaleza. Clara explicou que o contingenciamento na capital foi um processo demorado com intervenção do CERH, agência reguladora e governo do estado. Para haver racionamento é necessário decreto de emergência no município e que na situação atual o Jaburu garante a abastecimento humano por isso os cenários apresentados vão até Junho, pois em Julho haverá nova alocação. Explicou também que além da fiscalização o comitê poderá compor uma comissão de acompanhamento com o apoio da COGERH para fazer o monitoramento do açude. Jaime Fonseca secretário adjunto do comitê sugeriu uma avaliação em Maio o que poderá ser feita colocando como pauta na próxima reunião do comitê que será em 4 de Maio. Thiago da Nutrilite observou que a redução na indústria e carro pipa praticamente não altera o cenário passando de 11,5 para 11,6%. Vicente agricultor do Valparaíso destacou que a Serra depende de apenas um reservatório e pediu que o CBH lute para viabilizar outras obras hídricas para garantir a irrigação que tem um papel importantíssimo na região. Neto do IDAGRI falou que a medida de corte da irrigação é muito drástica e que teria uma proposta, porém, o cenário de corte já foi desenhado desde as reuniões do 2º semestre. Elviro da ESPAF salientou que o momento é de crise, mas é também de muitas lições e que as propostas devem ter prazos. A COGERH quando traz os cenários é uma forma responsável de o estado evitar uma crise

maior. O desemprego na agricultura é um problema, mas problema maior é o desabastecimento humano. Temos que trabalhar novas tecnologias, a ASA está debatendo alternativas como o reuso. A CAGECE desperdiça com vazamento em tubulações. Em Tianguá existe uso de água tratada na construção civil, quando a água da estação de tratamento poderia estar sendo utilizada. Liliane Silva enquanto Movimento Ibiapabano de Mulheres falou que o objetivo primordial do Jaburu é o abastecimento humano, e reportou-se a situação antes do jaburu, quando principalmente eram as mulheres responsáveis pelo transporte e abastecimento de água nas casas. Hoje se usa três vezes mais na irrigação e indústria em detrimento do uso doméstico. Os cenários não apresentam conforto para arriscar outros usos senão o doméstico. Agora tem que correr atrás do governo com campanha pelo açude Lontras antes de o Jaburu secar. O servidor da ETA falou que a CAGECE compra água para vender ao cliente e muita gente está esquecendo a potabilidade, pois somente Ubajara e Ibiapina abastecem o Jaburu, e, estas duas cidades não tem tratamento de esgoto. A água tá pouca e a chance de poluir é grande. Gostaria que os políticos vissem a situação do saneamento de Ubajara e Ibiapina, pois como ubajarense vejo o esgoto cair no rio. O representante do DNOCS reportou-se a situação de Forquilha. Em 2008 a água ficou impossibilitada de tratamento por isso a fala anterior merece muita atenção. Rodrigo falou sobre a reunião ocorrida dia 9 de Dezembro de 2015 para tratar de propostas e alternativas e que um documento já foi entregue ao governo com alguns pontos. Com relação a Nutrilite a parte da indústria é pouca em relação aos empregos gerados. Geraldo da Floricultura Reijer's enfatizou sua participação desde 2005 deste tipo de reunião em que se discute, mas não se decide, e que nós podemos elaborar projetos. Hoje tem que ser feito um grande mutirão em busca de soluções. Aqui estamos todos com o mesmo objetivo buscar soluções pra o todo e citou o exemplo do programa produtor de água em MG. Jaime Fonseca parabenizou o representante da CAGECE sobre a questão do saneamento. Em São Benedito desde 2013 está se tentando o reuso para ampliação do sistema e só se vê irresponsabilidade. A gente tem que envolver os políticos. Cadê a AML e os vereadores. Tá na hora de colocar o saneamento na ordem do dia e o Lontras também, já teve até licitação. Nós deveríamos unir todos irrigantes, igrejas, consumidores e fazer pressão no governo, na assembleia etc. Temos um pacto das águas que não sai do papel. A gente não pode perder este momento de crise para nos fortalecer e nos mantermos juntos. Padre Lusmar falou sobre suas dúvidas quanto as nossas ações. A ideia é esta de elaborar propostas e mobilizar deputados e outros políticos. Nossas demandas não interessam aos políticos. O movimento tem que continuar, mas tem que ter alguém que lidere. A ideia de formar uma comissão para buscar soluções é boa. João Moita, representante da OAB, falou que a ordem foi provocada pelo movimento SOS Jaburu e foi criada na seção da Ibiapaba uma comissão do meio ambiente da OAB da qual é presidente, e que recebeu o documento e provocará o Ministério Público. Ressaltou que a OAB está a disposição do comitê. Sobre seu conhecimento com relação a Tianguá, observou que as nascentes estão mortas e os rios já não são mais perenes por isso nossos recursos hídricos merecem revitalização e gerenciamento. O problema hídrico da região vai além do açude Jaburu. Pedro Florindo retomou a palavra sobre os cenários apresentados e que o comitê deverá se posicionar sobre qual deles será mantido até Junho. Neto do IDAGRI entrevistou questionando a posição da COGERH influenciando a plenária. Pedro Florindo explicou que o papel da COGERH era de mediadora e que toda decisão é do comitê. Júnior gerente de Crateús ponderou sobre o processo de alocação e que a situação não permite muita flexibilidade e que os cenários foram desenhados de acordo com a realidade e que já vem sendo discutido desde ano passado. Nice Cavalcante, Coordenadora

de Fiscalização da COGERH, disse que a medida drástica são as retiradas dos motores, pois existe um aparato legal. O melhor é preservar a decisão do comitê. Para a COGERH o ideal é não precisar retirar motor, mas se for o caso ela conta com apoio do Ministério Público e da Polícia Ambiental. A fiscalização é um instrumento de gestão não sendo usada para punir e sim racionalizar o uso da água. Clara Sales mais uma vez esclareceu que a medida de suspensão espera que seja acatada, e que a fiscalização será com visitas locais e que em Jaguaribe foi necessário até sobrevoo do CIOPAER. Outros meios são visualização por satélite e até google. Pedro Florindo esclareceu que toda decisão do comitê é levada para a comunidade e repassada através de reuniões, este procedimento já é do conhecimento de todos. Colocados em votação tivemos o seguinte resultado. **CENÁRIO 1:** liberação de 284 l/s para CAGECE, 3 l/s para indústria, 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal e 8 l/s para carro pipa totalizando 297 l/s. Obteve 12 votos. **CENÁRIO 2 :** liberação de 284 l/s para CAGECE e 2,2 l/s para uso doméstico e dessedentação animal, totalizando 286 l/s obteve 7 votos. Tivemos duas abstenções. Portanto o cenário um permanecerá até 30 de Junho de 2016. Finalizando, tivemos a composição da comissão de acompanhamento que ficou constituída pelos seguintes membros e suas entidades. Padre Lusmar Sousa Fontenele da Diocese de Tianguá. Jaime Gomes da Fonseca Filho da Prefeitura de São Benedito. Maria Judite Araújo da Prefeitura de Ubajara. Tiago Mourão de Sousa da Nutrilite. Vicente de Paula Vieira da Comunidade Valparaíso. Elviro Bezerra da Silva da ESPAF. Antônio João da Silva do STTR de Tianguá. Francisco Milton Holanda Neto do IDAGRI e João Moita de Oliveira da OAB. Sem mais a tratar, eu, Francisco Carlos Dias, secretário do CBH Serra da Ibiapaba, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada conforme.